

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

|  |
|--|
| Identificação da Escola: Escola Básica e Secundária de Ourém |
| Círculo: Santarém  |
| Sessão: Básico   |

## Projeto de Recomendação:

**Exposição de motivos:** (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Em Julho de 2001, Portugal transformou-se no 1º país a descriminalizar o uso e posse de todas as drogas ilícitas. Esta política, ao eliminar as penas de prisão combinadas com o uso de respostas terapêuticas alternativas, para pessoas que lutam contra a dependência de drogas, reduziu tanto os índices de uso problemático de drogas quanto a pressão sobre o sistema penitenciário, contrariamente ao que se pensava que iria acontecer. Esta política de descriminalização tornou-se um exemplo para os outros países do mundo, como os EUA, a Alemanha, etc.; contudo achamos que existem alguns aspetos que deveriam ser mais trabalhados e melhorados.

A nossa 1ª medida é dirigida para a prevenção nas camadas mais jovens da sociedade, pois a prevenção da iniciação ou da escala do consumo é claramente preferível a responder aos problemas uma vez que apareçam. A experiência de prevenção mundial (como as campanhas massivas, ou os programas escolares de prevenção às drogas) tem sido desigual. As mensagens simplistas com “Basta dizer não” não parecem ter um impacto significativo e é menos provável que os jovens confiem em mensagens de prevenção provenientes dos órgãos estatais. Ou seja o que pretendemos que aconteça é, como existe “Educação Sexual” haja também uma “Educação para a prevenção do consumo de drogas”, para que os jovens fiquem mais cientes dos riscos da má utilização das drogas e tenham alguém próximo com quem falar sobre estas, sem se sentirem constrangidos. Acreditamos que os resultados que foram visíveis a nível da “Educação Sexual” também serão visíveis a nível das drogas.

A nossa 2ª medida solicita a revisão/atualização das listas existentes, concebidas para representar os riscos/danos relativos a diversas drogas, pois estas foram estabelecidas há 50 anos, quando havia pouco conhecimento científico sobre o qual basear as decisões. Isto levou a certas anomalias óbvias – cannabis e folhas de coca, em particular, parecem estar incorretamente classificadas e é necessário a sua revisão para melhor auxílio aos consumidores das drogas mais problemáticas e em maior escala em Portugal. Além disso, estão sempre a surgir novas drogas com características muito específicas.

Relativamente à 3ª medida, pensamos ser indiscutível que prevenir e tratar a dependência às drogas é uma responsabilidade central dos governos, e um investimento valioso, já que o tratamento efetivo pode proporcionar significativas economias em termos da redução do crime e melhorias no desempenho na área da saúde social.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

**Medidas propostas:** (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

1. Investir mais na prevenção de proximidade, baseada em evidências, com um foco especial na adolescência e juventude, nomeadamente introduzindo no ensino a educação para esta prevenção nos mesmos moldes em que é dada a Educação Sexual.

2. Rever periodicamente as listas que elencam as drogas existentes e enumeram os riscos e danos relativos às mesmas.

3. Oferecer uma ampla gama de opções de fácil acesso ao tratamento e à assistência da dependência às drogas, incluindo tratamentos de substituição e de prescrição de heroína, com atenção especial para aqueles em maior risco.